



A Santa Sé

PALAVRAS DO PAPA BENTO XVI NO FINAL DO CONCERTO OFERECIDO PELA "BAYERISCHEN STAATSORCHESTER"

Sala Paulo VI

Sábado, 22 de Outubro de 2011

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Distintos Ministros

Dr. Heubisch e Dr. Spaenle

Ilustres Senhores e Senhoras

Um obrigado sincero à *Bayerischen Staatsorchester* e à *Audi-Jugendchorakademie*, assim como ao Director Kent Nagano e aos solistas, pelo grande dom que nos ofereceram. A maravilhosa execução das duas obras-primas de Anton Bruckner, o *Te Deum* e a *Sinfonia N. 9*, permitiu que nos imergíssemos de modo profundo na música deste grande Compositor. Agradeço à *Bayerischen Staatsoper* ter oferecido este lindíssimo concerto e, a quantos tornaram possível este momento.

Quando, a 11 de Outubro de 1896, Bruckner faleceu, ainda estava a escrever a sua nona sinfonia, iniciada quase 10 anos antes. Sentia, recordando Beethoven e Schubert, que se tratava do seu «testamento sinfónico», e efectivamente — como sabemos — nunca conseguiu completar o quarto tempo, deixando o seu trabalho incompleto. O sinfonismo bruckneriano afasta-se do modelo clássico, o seu discurso musical desenvolve-se em grandes blocos paralelos, secções elaboradas e complexas não delimitadas de maneira clara, mas muitas vezes separadas por simples episódios de ligação, e também de pausa. Ouvir a sua música é quase como encontrar-se no interior de uma grande catedral, observando as enormes estruturas portantes da sua arquitectura, que nos envolvem, nos elevam e suscitam emoção. Há contudo um aspecto que está na base da produção de Bruckner, quer sinfónica quer sacra: a sua fé, simples, sólida e

genuína, conservada por toda a vida, tanto é verdade que quis ser sepultado na igreja da Abadia de Sankt Florian, na cripta, sob o imponente órgão, que tinha tocado muitas vezes. Confrontando-o com outro representante do romanticismo tardio, o grande director de orquestra Bruno Walter afirmava: «Mahler esteve sempre em busca de Deus, enquanto Bruckner já O tinha encontrado». E a sinfonia que ouvimos tem um título exacto: *Dem lieben Gott*, «Ao bom Deus», quase como se tivesse querido dedicar e confiar o último e maduro fruto da sua arte Àquele no qual sempre tinha acreditado, o único e verdadeiro interlocutor ao qual dirigir-se, tendo já entrado na última fase da existência. E percebe-se um sentido de espera contínua em toda a Sinfonia que ouvimos, tempos dilatados que nos abrem e guiam para uma dimensão misteriosa, quase atemporal; desde o primeiro tempo, caracterizado pela indicação «*Feierlich*-misterioso», até ao adágio, que inicia com um grandioso gesto dos primeiros violinos e se desenvolve num crescendo para o alto com um alternar-se de momentos luminosos, de silêncios súbitos, de secções tímbricas isoladas, de sonoridades organísticas, de corais, de explosões de som, de serenos cantáveis, até chegar à pacata, radiosa conclusão em mi maior. É significativo que neste último tempo sejam inseridas quatro notas do «*miserere*» do Glória da *Missa em re menor*, e que existam reminiscências do «*Benedictus*» de outra *Missa* sua, em fa menor. Bruckner pedia ao bom Deus para poder entrar no seu mistério, para poder ascender às suas alturas, para poder louvar no céu o Senhor como tinha feito na terra com a sua música. «*Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur*»: esta obra grandiosa que ouvimos, escrita de lance e reelaborada ao longo de quinze anos, quase a reconsiderar como agradecer e louvar melhor a Deus, sintetiza a fé deste grande músico, repetida na grande dupla fuga final: «*In te, Domine speravi: non confundar in aeternum*». Uma exortação também a nós a abrir os horizontes e a pensar na vida eterna, não para evitar o presente, mesmo se marcado por problemas e dificuldades, mas antes para o viver ainda mais intensamente, levando à realidade na qual vivemos um pouco de luz, de esperança e de amor.

Mais uma vez desejo dizer um cordial «*Vergelt's Gott*» (Deus vos recompense) ao maestro Kent Nagano, aos solistas, à *Bayerischen Staatsorchester* e à *Audi-Jugendchorakademie* e ao seu Director, à *Bayerischen Staatsoper*, aos colaboradores e a todos vós.

Obrigado, boa tarde a todos, com a minha Bênção.

© Copyright 2011 - Libreria Editrice Vaticana